

O Horizonte Temático-Axiológico do Gênero Perfil no AVEA: uma análise das escritas sobre si na aula virtual¹

Nívea Rohling

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo: *Este artigo apresenta uma análise de enunciados do gênero perfil, postados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) de um curso de Licenciatura Letras-Português-EaD de uma universidade pública federal do sul do Brasil. A fundamentação teórico-metodológica insere-se na Análise Dialógica do Discurso, do Círculo de Bakhtin. Os dados da pesquisa compõem-se de 61 enunciados postados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (2008/1). No texto perfil, os licenciandos constroem uma imagem de si a seus interlocutores a partir de uma relação de alteridade e de excedente de visão.*

Palavras-chave: *Gênero perfil. Formação inicial de professor. Escritas sobre si.*

Introdução

A partir da noção bakhtiniana de gêneros como construtos/práticas de natureza histórica, ideológica e dialógica, podemos dizer que as interações mais imediatas dos interlocutores (estudantes, tutores e professores) em um curso de Educação a Distância são mediadas pelos gêneros do discurso e, ao mesmo tempo, materializam-se em enunciados de gêneros que se intercalam e se constituem no enunciado da aula virtual. Desse modo, a aula virtual – assim como a aula presencial –, como enunciado, incorpora enunciados de outros gêneros a fim de cumprir o seu objetivo discursivo (objetivo didático-pedagógico), para que a aula (como enunciado) aconteça.

¹ Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de doutoramento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues e com financiamento do CNPq.

Nesse contexto, este artigo apresenta uma análise do gênero perfil², postado no AVEA por licenciados em Letras-Português, na modalidade a distância de uma universidade pública do sul do Brasil. Esses enunciados são tomados, nesta análise, como produções discursivas que compõem o horizonte temático e valorativo do cronotopo da aula virtual. Em certo sentido são discursos produzidos pelos licenciandos no início do curso (2008/1), onde cada sujeito constrói uma *imagem de si* para os demais interlocutores na aula virtual, o que tem implicações na subjetividade desses futuros professores de Língua Portuguesa.

Para tanto, tomamos como base epistêmica e metodológica a concepção bakhtiniana de linguagem, de discurso e de enunciado (BAKHTIN, 1998 [1975]; BAKHTIN, 2003 [1979]; BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2004 [1929]). Os dados analisados compõem-se de sessenta e um enunciados do gênero perfil, postados pelos licenciandos que assinaram o *Termo de Consentimento Livre Esclarecido*. Inicialmente fazemos uma descrição mais geral gênero e, em seguida, apresentamos as regularidades encontradas no processo analítico, evidenciando o horizonte temático-axiológico dos enunciados.

² Para fins metodológicos tomamos o texto perfil como gênero discursivo na acepção bakhtiniana. Ressaltamos também que a nomeação é de nossa responsabilidade para fins de análise.

Considerações Gerais sobre o Gênero Perfil

Em linhas gerais, o gênero perfil no curso de Letras Português na modalidade a distância constitui um texto postado no AVEA pelos participantes (licenciandos, tutores e professores), logo no início do curso, sendo o mesmo enunciado para todas as disciplinas. O mesmo perfil intercala-se em todas as aulas virtuais das diversas disciplinas do curso. Apesar da possibilidade de editá-lo a qualquer momento do curso, verificamos que os licenciandos não têm por hábito editar/alterar o perfil, salvo algumas exceções.

Do ponto de vista do objetivo discursivo, o gênero está relacionado às situações de interações da esfera escolar, pois é usual que no início de uma dada disciplina em um determinado curso (presencial, semipresencial ou a distância) os interlocutores se apresentem uns aos outros, falem sobre si e sobre seus objetivos no curso. Trata-se, pois, de um espaço em que os licenciandos constroem uma imagem de si e a mostram aos outros. É onde se enunciam dentro de um curso de licenciatura a fim de se apresentar ao grupo. Assim sendo, é um lugar em que se constitui a imagem/discurso sobre si, mas no espaço institucional da aula virtual.

Em outras palavras, é onde eles se veem como licenciandos de um curso de formação inicial de professor. O que nos revela o horizonte valorativo desses sujeitos sobre o curso de Letras, a profissão de professor de Língua Portuguesa bem como sobre a atuação desse profissional.

Além disso, o perfil mostrou-se particularmente interessante porque, muito embora reconheçam que estão interagindo em espaço institucional/oficial, observamos que o gênero perfil caracteriza-se por ser o gênero intercalado na aula virtual em que o discurso dos licenciandos se mostrou menos orientado pelas coerções da esfera acadêmica (discurso oficial/discurso teórico) e mais permeado por discursos de outras esferas e, ainda, o gênero em que se pode observar a voz do licenciando de forma mais individualizada.

A seguir apresentamos um enunciado do gênero perfil:

Olá a todos e todas!

Meu nome é Nívea. Sou licenciada em Letras-Português (Univille), mestre em Linguística (UFSC), na área de Linguística Aplicada e, atualmente, continuo na UFSC cursando o Doutorado. Sou professora de Língua Portuguesa há um bom tempo, e agora, como tutora a distância da disciplina de Linguística Aplicada: Ensino de Língua Materna, espero contribuir com a formação do grupo.

Desejo a todos um ótimo bimestre!
Abraços.

Figura 1 - Visualização de um enunciado do gênero perfil³

Na sua dimensão verbal, o perfil constitui-se a partir do entrelaçamento de duas semioses: a verbal escrita e a fotografia do participante do curso.⁴ A fotografia inserida nesses enunciados não é mera ilustração, nem uma simples imagem do aluno: ela é, antes de tudo, um elemento pictórico constitutivo do texto, intrínseco ao caráter multimodal desse gênero e que corrobora o objetivo discursivo do seu autor/enunciador – *fazer-se conhecer no grupo*, ou seja, criar uma imagem de si para o outro. A análise do material semiótico fotográfico mostra uma série de implicações no que tange à construção de sentidos.

Já no que se refere ao conteúdo semântico-objetual, o gênero perfil enuncia, de forma muito particular, a valoração axiológica (tom emotivo-volitivo) dos licenciandos sobre diversos objetos de discurso. No discurso dos licenciandos materializam-se *índices de valor* que, segundo Bakhtin [Voločínov] (2004 [1929], p. 45), têm características ideológicas. Ainda que realizados pela voz dos indivíduos (por exemplo, na palavra), são índices sociais de valor. O processo de

³ Fonte: página inicial do curso. Disponível em: <http://ead.moodle.ufsc.br/user/view.php?id=36562&course=1139>>. Acesso em: 25/05/2011.

⁴ A análise focalizou primordialmente a dimensão verbal escrita dos enunciados do texto perfil, haja vista a impossibilidade de expor as fotografias dos licenciandos em virtude de questões éticas implicadas na pesquisa.

assimilação dos índices sociais de valor pode ser explicado da seguinte maneira:

O tema ideológico possui sempre um índice de valor social. Por certo, todos estes índices sociais de valor dos temas ideológicos chegam igualmente à consciência individual que, como sabemos, é toda ideologia. Aí eles se tornam índices individuais de valor, na medida em que a consciência individual os absorve como sendo seus, mas sua fonte não se encontra na consciência individual. O índice de valor é por natureza *interindividual*. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2004 [1929], p. 45).

A reflexão de Bakhtin nos ajudou na compreensão das vozes dos licenciandos no que tange à valoração constituída no horizonte apreciativo desse grupo, já que não é a *palavra* de um único indivíduo que estamos a discutir. Mesmo que nossa reflexão se faça a partir de exemplos de enunciados situados de determinado licenciando, o que queremos mostrar é a valoração ancorada nesses enunciados que é, por meio dos signos ideológicos, refletida e refratada, e que foi assimilada/acentuada pelos sujeitos.

O que dizem as escritas sobre si?

Como dito antes, é possível dizer que o objetivo discursivo do gênero perfil é caracterizar um espaço em que seu autor se faça conhecido no grupo; seja apresentado aos demais participantes do curso. Nesse intuito, há conteúdos mais ou menos previsíveis/dizíveis nessa situação de interação discursiva. Sendo, pois, um espaço de apresentação ao grupo, há no texto perfil conteúdos semântico-objetais que apontam para o *falar sobre si*. Isso requer que o sujeito *olhe* para si a partir de um distanciamento de si mesmo; trata-se de um *afastar-se de si* por meio de um movimento de extralocalização para, então, *olhar para si*.

É preciso fazer um movimento de “achar-se fora ou o colocar-se fora de uma maneira única, absolutamente outra, não

equiparável, singular” (PONZIO, 2010, p. 10). Esse *olhar* para si é balizado pelo excedente de visão do outro, já que sempre “[...] levamos em conta o valor da nossa imagem externa do ponto de vista da possível impressão que ela venha a causar no outro” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 13).

O *falar sobre si* no gênero perfil difere, por exemplo, de um diário em que ninguém terá acesso ao que é dito. Ao contrário, é um falar sobre si direcionado para o outro e, neste caso, é um dizer balizado por uma relação de assimetria, própria da esfera escolar em que temos diferentes papéis sociodiscursivos de tutores, professores e licenciandos.

Nesse movimento de *olhar para si* e *falar sobre si*, temos um encontro entre os motivos da vida privada e os motivos da vida pública que, a nosso ver, pode ser pensado a partir da análise que Bakhtin faz sobre as autobiografias e biografias no discurso literário (1998 [1975], p. 251).⁵

Para Bakhtin, os textos literários autobiográficos e biográficos têm sua origem no cronotopo real [na vida cotidiana] e não o cronotopo literário; estão, pois, ligados ao mundo da vida, das experiências da vida pública inseridas no cronotopo das praças públicas. Segundo Bakhtin, a noção de vida privada inexistia na antiguidade clássica, pois tudo era público, assim, não existia uma separação entre público e privado como temos em nossos dias. Conforme Bakhtin (1998 [1975], p. 254), havia um movimento de exteriorização do homem que o tornava público, já que tudo se realizava numa coletividade orgânica (social), no meio do povo, na praça pública.

Sob essa perspectiva Bakhtin escreve:

Fica bem claro que em tal homem biográfico (imagem do homem) não havia e não podia haver nada de íntimo-privado, de sigiloso-pessoal, de introvertido, nenhuma privacidade. Esse homem é aberto de todos os lados, ele está todo do lado de fora, nele não há nada ‘para si só’, não há nada que não

⁵ A reflexão de Bakhtin, no campo da literatura, sobre a transição do homem público para o homem privado, pode por analogia ser trazida para analisar os dados da pesquisa.

esteja sujeito ao controle e à avaliação público-estatal (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 252).

Essa reflexão nos leva a pensar que a noção moderna de privacidade e de intimidade tem ancoragem na perda do sentido do homem balizado pela vida pública, tendo em vista que, a partir da destituição da imagem do homem público, inaugura-se a imagem do homem privado e isolado (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 254).

Sobre a noção de homem privado, Bakhtin comenta que

[o] homem privado e isolado, ‘o homem para si’, perdeu a unidade e integridade que eram determinadas pelo princípio da sua vida pública. A consciência que ele tem de si mesmo, tendo perdido o cronotopo popular da praça pública, não pôde encontrar outro cronotopo real, único, íntegro; assim ela desintegrou-se e desuniu-se, tornou-se abstrata e ideal. No homem privado, na sua vida privada, surgiram muitas esferas e objetivos, cuja natureza não era pública (esfera sexual e outras), e dos quais apenas se falava na intimidade da alcova e em termos condicionais. A imagem do homem tornou-se múltipla e composta. Nele se cindiram o núcleo, o invólucro, o exterior e o interior. (BAKHTIN, 1998[1975], p. 254, grifo do autor)

Bakhtin aponta para a cisão entre o exterior e o interior que, acreditamos, inaugura uma nova forma de subjetivação desse homem. A concepção de homem privado que, segundo Bakhtin, encontra na família tipicamente burguesa seu símbolo máximo, vai se configurando por meio de detalhes da vida privada, por exemplo, por meio da imagem que começa a se mover por espaços fechados, privados, quase íntimos, em que ele perde sua plasticidade monumental e sua extroversão totalmente pública (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 261).

É a partir da concepção de homem privado que nasce a tomada de consciência do homem, uma vez que se trata do “surgimento de uma nova forma de relação consigo mesmo” (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 262). Assim é que as biografias e as autobiografias revelam a degradação do homem exterior (público) e começam a “manifestar a consciência privada do

indivíduo isolado e solitário e onde se revelam as esferas privadas da sua vida” (1998 [1975], p. 260).

Sobre o cronotopo das relações no âmbito do privado, Bakhtin (1998 [1975]) diz que as ações privadas encontram/tocam em determinado tempo-espaço, o tempo das séries principais da literatura, que é uma das esferas constituídas/estabilizadas. Desse modo, “o tempo da vida corrente não é paralelo a uma série principal [tempo das ideologias estabilizadas] e não se entrelaça com ela; entretanto, cada fragmento seu [...] é perpendicular à série principal, cruzando com ela em ângulo reto” (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 248). Ou seja, os motivos da vida privada/íntima cruzam-se com as esferas secundárias/estabilizadas.

E, ainda, “durante o rodameio dos costumes da vida privada, o tempo é isento de unidade e integridade. Ele está fragmentado em pedaços independentes que envolvem episódios isolados da vida cotidiana” (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 248). Para Bakhtin, “o mundo do cotidiano está disperso, fragmentado e privado de laços substanciais. Ele não está impregnado por uma série temporal com a sua conformidade e necessidade específica” (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 248).

O que Bakhtin fala sobre o cronotopo da vida privada, a nosso ver, pode ser relacionado aos discursos trazidos pelos licenciandos no perfil, já que é possível dizer que as experiências dos licenciandos nas suas relações advindas da sua vida privada, estão espalhadas e fragmentadas; são *pedaços independentes* que se encontram/chocam/dialogam com a experiência organizada/estruturada constituída no AVEA, *lócus* de discurso público em que há tempo e formas mais estabilizadas/estáveis de interação.

A relação entre público e privado, discutida por Bakhtin no âmbito da esfera literária, faz-nos refletir que *o falar sobre si* dos licenciandos no perfil remete a objetos de discurso passíveis de tornarem-se públicos, e também a objetos discursivos constituídos no limiar entre os domínios do público e do privado.

Exemplo disso é que, em nosso contexto sociocultural,⁶ discorrer sobre objetivos profissionais ou sobre formação acadêmica é tematizar conteúdos semânticos-objetais possíveis de serem publicizados em espaços mais formalizados. Mais que isso, esses são *dizeres típicos* de um espaço para *falar sobre si* no interior da aula virtual, na esfera acadêmica (estabilizada).

Além desses *dizeres publicizáveis* (tipificados), há também, no perfil, a objetificação de dizeres relacionados à vida privada dos licenciandos. Há nesses enunciados alguns pontos de encontro entre esses dois planos de discursividade – o público e o privado. Identificamos conteúdos do mundo da vida que *tocam* ou, ainda, *encontram* os conteúdos característicos da esfera acadêmica. Entrelaçam-se a palavra marcada pela esfera acadêmica (oficial/estabilizada) e a palavra constituída na esfera cotidiana. Contudo, embora reconheçamos que os enunciados do gênero perfil são menos infiltrados pelo discurso oficial, é preciso considerar que se trata de um dizer inserido na aula virtual, e que integra um curso de graduação em uma universidade. Então mesmo sendo menos afetados pela voz oficial, é a esfera acadêmica que regula, ou seja, que dá o *tom* a esses enunciados. O que possibilita esse sentido de menor infiltração da voz oficial no perfil é a possibilidade do sujeito falar sobre si. Todavia, reiteramos, é um sujeito acadêmico, ainda iniciante é verdade, mas ainda assim acadêmico e, por isso, sabe que não pode falar livremente.

Ao analisar a dimensão verbal dos enunciados, observamos que os licenciandos materializam dizeres que remetem à vida privada, como os seguintes: idade; estado civil; cidade em que moram; número de filhos (o nome dos filhos, a idade dos filhos, a formação dos filhos). Tais dizeres expressam sentimentos em relação aos seus familiares, e apontam características pessoais. Enfim, apresentam aspectos vários que remetem à sua vida cotidiana, ou seja, “ao mundo da vida (este é o único mundo em que cada um de nós cria, conhece, contempla vive e morre)” (BAKHTIN, 2010 [1986], p. 43).

⁶ Referimo-nos aqui à vivência da pesquisadora no seu entorno sociocultural e a do grupo pesquisado.

Os enunciados que apontam para o *falar sobre si*, mais especificamente sobre as características de personalidade, podem ser observados a seguir:

TP1-Yoná⁷: *Sou uma pessoa temperamental, dedicada, amiga, sincera e que gosta muito de sair para se divertir e viajar.*

TP2-Júlia: *Oi. Sou a Júlia. Sou menina, mulher, mãe, criança, filha, adolescente, enfim, sou a Júlia. Por uns amada, por outros nem tanto. Sou sonhadora e acredito nos meus sonhos. Tenho o sonho de me formar neste curso. Pretendo me esforçar e conseguir [...].*

TP3-Yeda: *Tenho muita vontade de aprender coisas novas, sou persistente em tudo que faço, por isso vou encarar mais este desafio que mudará minha vida [...].*

De forma geral, os enunciados evidenciam conteúdos que apontam para uma descrição desse sujeito com vistas a cumprir o objetivo discursivo que é apresentar-se ao grupo. Para tanto, é comum uma autodescrição por parte do licenciandos de suas características pessoais, como no seguinte enunciado: *Sou uma pessoa temperamental, dedicada, amiga, sincera.*

O enunciado a seguir chamou-nos a atenção por trazer um conteúdo mais descontraído, distanciando-se de um tom mais sério, próprio do espaço acadêmico:

TP4-Neusa: *Resido em X, sou uma virginiana bem humorada que adora bater um bom papo acompanhado por uma cerveja. Meu maior lazer é a leitura. Adoro bons filmes. Gosto de esportes desde que não tenha que praticar.*

Ainda sobre o *falar sobre si* que remete à esfera íntima, identificamos alguns enunciados que apontam/salientam as relações familiares do mundo ético. O filho, a filha, o marido são um *outro* que lhe confere *acabamento* (BAKHTIN, 2003 [1979],

⁷ Os nomes mencionados na transcrição dos dados são fictícios. Nas passagens reproduzidas, foram feitas algumas poucas correções de problemas de digitação mais óbvios que não têm relevância para a análise desenvolvida.

por isso, os licenciandos acentuam essa relação íntima, como se observa em:

TP5-Chaiane: *Eu sou Chaiane, tenho 27 anos mãe de dois filhos, Lucas e Sabrina pessoas que a cada dia me dão forças para correr atrás de novas conquistas e encorajar-me a enfrentar qualquer obstáculo [...].*

TP6-Sandra: *Nasci em 1967, sou baixinha, tímida, dedicada. Muito perfeccionista e isso me faz sofrer muito. Tenho 4 filhos: Ariane (20 anos), Patrícia (12 anos), Tábata (4 anos) e Gabriel (1 aninho). Amo muito os meus filhos e toda minha família.*

Chaiane enfatiza os laços familiares, sobretudo, a relação com seus filhos, nominando-os textualmente, bem como ressalta o papel fundante dessa relação na sua forma de agir nos enfrentamentos da vida, sobretudo, o novo desafio que se coloca com o ingresso no curso de Letras. De forma semelhante, Sandra também acentua/valoriza sua relação familiar quando detalha os nomes e respectivas idades de seus filhos. Nesse ponto, é preciso salientar que as licenciandas valoram a maternidade, mostrada como um índice de sua constituição, de completude e acabamento de si. Isso mostra que, na perspectiva das licenciandas, ser mãe é um *lugar* importante no mundo da vida e, por isso, tematizado na escrita *sobre si*. As vozes indiciam essa importante relação entre mãe e filho; as mães se olham por meio do horizonte apreciativo dos filhos em algum momento de seu perfil.

Ao *falar sobre si* os licenciandos não possuem um olhar completo de si, porque só um *outro*, que não *eu*, pode dar *acabamento*. Por isso, o outro das licenciandas é a família (filhos, cônjuges). As relações familiares são tematizadas nesses enunciados de forma tão saliente, porque é na relação de alteridade que o sujeito constitui uma imagem de si. E a família, sobretudo a relação entre mãe e filho, constitui uma relação de alteridade muito particular. Segundo Bakhtin, “o homem tem uma necessidade estética absoluta do outro, do seu ativismo que vê, lembra-se, reúne e unifica, que é única capaz de criar para ele

personalidade externamente acabada; tal personalidade não existe se o outro não a cria [...]”(2003 [1979], p. 33).

Além desses *falares sobre si*, que remetem aos aspectos mais pessoais, é recorrente também nesses enunciados *mensagem de boas vindas aos colegas*, manifestando um movimento de incentivo ao grupo para as interações que estão por acontecer no curso, como se observa nos seguintes exemplos:

TP7-Vânia: [...] *Desejo a todos um ótimo curso.*

TP8-Sheila: *Estou muito feliz com esta oportunidade e espero aproveitar o máximo. Estamos juntos nesta caminhada.*

TP9-Lara: [...] *Muitas coisas boas para todos nós e que Deus esteja conosco iluminando nossa caminhada.*

TP10-Júlia: [...] *Sucesso a todos nós!!!!!!*

TP11-Simone: [...] *é um grande prazer fazer parte do processo universitário com vcs. Obrigada e boa sorte, disposição para todos!*

Nessas situações, marca-se a presença de um *outro*, que baliza a voz dos licenciandos e que os constitui como futuros professores. O *outro* são os participantes do curso (tutor, professor, os pares). Não se trata de um *outro* com quem o licenciando se relaciona na esfera cotidiana como vínhamos discutindo antes, mas sim de um *outro*, que o constitui nas relações estabelecidas em um curso de graduação na esfera acadêmica, como reconhece Simone ao dizer que [...] *é um grande prazer fazer parte do processo universitário com vcs.* Vale dizer ainda que esses dizeres que sinalizam boas vindas aos colegas de curso, ou seja, as mensagens endereçadas explicitamente ao grupo, são normalmente textualizadas na parte final do enunciado verbal, cumprindo a função de fechamento do gênero perfil.

O enunciado a seguir destacou-se por englobar em seu perfil a maioria dos tópicos discursivizados pelos demais licenciandos mencionados.

tp12-emily: *Olá, meu nome é emily, sou casada, meu marido se chama paulo, tenho três filhos: andré, léo e cristina. Moro*

em xxx durante a semana e nos finais de semana em xxxx. Gosto de dormir, ficar sozinha adoro trabalhar com o computador, meu colega favorito. Sou uma pessoa reservada. Só atribuo opinioes, quando estou segura do que vou dizer.

Sou funcionária pública concursada do Estado, assistente técnico pedagógico, atualmente estou exercendo a função de secretária; trabalho na escola de educacao básica Santo Antonio.

Cursei pedagogia e pós-graduação na Unoesc. Minha experiência em relação a educacao a distancia foi muito agradável, exerci a função de tutora no curso de pedagogia à distância através da Udesc, durante 4 anos e meio.

Minha expectativa é muito grande em relação a este curso. espero aprender muito.

Emily apresenta uma descrição bem mais completa que os demais colegas. Ela parte dos conteúdos do domínio do cotidiano/do íntimo até chegar aos conteúdos *pertencentes ao domínio público*. A licencianda inicia seu enunciado apresentando sua família, inclusive nomeando cada um dos membros, valorando desse modo a relação familiar. A seguir, menciona suas preferências e características de personalidade e aponta para aspectos relacionados a sua atividade profissional. Na sequência, aborda sua formação acadêmica progressa, evidenciando que o curso de Letras é sua segunda graduação, Além disso, tece comentários sobre sua experiência anterior em um curso a distância, porém, em outra posição, a de tutora. Finalmente, encerra seu texto discorrendo sobre sua expectativa em relação ao curso.

Esse enunciado recobre quase que todos os objetos discursivos tematizados pelos outros sujeitos da pesquisa. Podemos dizer que a articulação de seu texto revela uma certa experiência/vivência no transitar em ambientes virtuais de aprendizagem, como ela mesmo relatou, bem como uma experiência com um curso de graduação EaD, o que demonstra familiaridade com a aula virtual.

A partir da análise realizada dos enunciados do gênero perfil, inicialmente poderíamos pensar que se trata de um *falar*

sobre si de forma livre; que o sujeito diz o que pensa; diz o que melhor lhe convém, tendo em vista que esse é um dos poucos espaços na aula virtual em que os licenciandos podem *falar livremente sobre si*, se considerarmos os demais espaços de enunciação constituídos na aula virtual (provas, fóruns etc.). Em certa medida, o gênero perfil é mais livre, móvel, híbrido, plástico e mais suscetível à variabilidade no que tange à temática, ao estilo e aos aspectos composicionais se comparado a outros gêneros intercalados na aula virtual. De fato, como dito antes, parece ser um enunciado menos infiltrado pelo discurso acadêmico/oficial que permeia e baliza os demais enunciados postados no AVEA.

No entanto, ainda assim é um *falar sobre si* que se inscreve em um espaço discursivo oficial, o que significa dizer que os licenciandos sabem que estão interagindo em um curso de graduação. Trata-se, então, de um dizer balizado/ por certas regras que delimitam o que pode ou não pode ser dito, ou seja, trata-se de uma interação na esfera acadêmica. É um *falar sobre si* inserido na aula virtual (espaço oficial/institucional) e que se hibridiza discursivamente, já que os discursos da esfera da vida, do âmbito familiar, do cotidiano, do domínio do privado migram/deslizam para dentro da esfera acadêmica, lugar das ideologias oficiais. Se pensarmos a esfera acadêmica como um lugar público e a esfera cotidiana como sendo primordialmente o lugar das relações do privado, é possível relacionar esse ponto de contato entre ambos ao que diz Bakhtin (1998 [1975]), conforme discutido antes.

Até aqui discorreremos sobre alguns elementos que compõem o conteúdo semântico objetual que remetem ao *falar sobre si* no gênero perfil, a seguir destacamos as regularidades em termos de objetos valorados no discurso dos licenciandos.

A acentuação valorativa no gênero perfil

Observamos nos enunciados do gênero perfil a recorrência de um acento de valor no que se refere: a) à modalidade de ensino –

EaD; b) à valoração no retorno ao estudo formal; e c) à condição de graduando de uma universidade pública federal.

A recorrência da valoração no tocante à modalidade de ensino a distância no discurso dos licenciandos pode ser observada a seguir:

TP13-Maria: [...] é a primeira vez que participo do EaD não achei que fosse levado tão a sério [...].

TP14-Ana: [...] esta é minha primeira experiência com Educação a Distância!! Minha missão agora é desmistificar essa visão deturpada que o senso comum faz da EaD.

Os licenciandos põem em relevo a própria modalidade de ensino e isso não é fortuito, pois o que dizem está ancorado nos já-ditos sobre a EaD; são visões compartilhadas nesse grupo que, não raras vezes, colocam em xeque a qualidade dessa formação, como mostra a fala de Maria: *[...] é a primeira vez que participo do EaD não achei que fosse levado tão a sério [...].*

Emergem os já-ditos que se referem ao discurso sobre a autonomia nos estudos, discussão muito recorrente na área dos estudos sobre EaD, como se observa no enunciado de Rita: *[...] é uma modalidade que exige disciplina e vontade, mas vale a pena, pode-se aprender muito.*

Para além da dialogicidade e reenunção de discursos outros sobre a EaD, um dos graduandos vai além. Ana se destaca ao trazer sua contrapalavra a tais discursos e ao assumir-se como um estudante de EaD, trazendo para si as implicações disso, como podemos observar neste exemplo: *Minha missão agora é desmistificar essa visão deturpada que o senso comum faz da EaD.* Assim é que, ao inserir-se no curso, a licencianda assume em um ato responsável a sua nova condição de graduanda na EaD.

Outra acentuação que ressoa na fala dos licenciandos é a questão da permanência no curso, uma vez que enfatizam a sua determinação em concluí-lo e o intuito de não desistir, como podemos observar nos trechos a seguir:

TP15-Isa: [...] não tenho experiência com educação a distância mas pretendo me adaptar bem, assim estarei me desenvolvendo e obtendo mais conhecimentos, pretendo ir até o fim deste curso [...].

TP16-Rute: Estou aqui para aprender, e minha meta é ir até o final deste curso [...].

A posição de *não desistir* marca um discurso de resistência e traz indicações sobre o horizonte apreciativo dos licenciandos sobre o que significa ser graduando em um curso a distância. Nesse horizonte os licenciandos ressaltam as dificuldades de se estudar sem uma interação presencial com o professor na maior parte do curso. Esse posicionamento indicia uma contrapalavra ao já-dito sobre as dificuldades inerentes à EaD, uma modalidade de ensino que exige um maior disciplinamento do sujeito no estudo individualizado e, principalmente, na interação com o material instrucional via leitura.

Os enunciados dos licenciandos remetem às experiências conhecidas da aula presencial; o estudante na EaD já entra no curso tendo como pano de fundo (horizonte apreciativo) as formas de interação da aula presencial. A aula presencial é o parâmetro para as interações que acontecerão no curso a distância, por isso discursivizam o desafio de se estudar sem a presença física do professor.

Vale destacar que o perfil corresponde a enunciados proferidos no início do curso (2008/1) e que, por ocasião da geração dos dados, já nos encontrávamos na sexta fase do curso. Observamos que nesse espaço de tempo houve sim um número significativo de desistências.⁸ Isso nos mostra que os licenciandos que discursivizaram que não desistiriam, de fato, são os que continuaram no curso até o momento da geração dos dados da pesquisa e que possivelmente se formariam; certamente, muitos outros que assim se posicionaram desistiram no decorrer da caminhada. Assim, o discurso da *resistência* significa, em outras palavras, faz sentido e tem validade na EaD.

⁸ Dos 270 graduandos matriculados inicialmente, ao final da disciplina de LA (2011/1), havia somente 75, o que configura cerca de 72% de evasão.

O que vemos até aqui, por meio dos exemplos, é a inserção/permeabilidade dos já-ditos sobre a EaD no discurso dos licenciandos. Isso tem ancoragem no que diz Bakhtin (2003[1979]) sobre as relações dialógicas. Um enunciado nunca está sozinho, ele é e está sempre em relação com um outro enunciado na cadeia da comunicação discursiva. Esses dizeres estão intrinsecamente ligados aos já-ditos sobre essa modalidade de ensino. Trata-se do estabelecimento de relações dialógicas que, segundo Bakhtin, constituem-se em

[...] relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos lingüísticos), acabam em relação dialógica. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 323)

Os discursos aqui apresentados remetem às discussões que permeiam a área epistêmica da EaD. Eles congregam esses já-ditos, construídos historicamente a partir de questões emblemáticas, tais como: a qualidade ou não dos cursos de EaD, em virtude de um caráter de ensino, muitas vezes, aligeirado (GIOLO, 2008; 2010); o discurso sobre a autonomia do estudante nessa modalidade de ensino e o discurso de não desistir.

Assim, os discursos dos licenciandos sobre a EaD ancoram-se no já-ditos sobre essa modalidade de ensino que tem, em sua origem, caráter compensatório, já que seu surgimento se deu de forma emergencial com vistas a cumprir uma demanda educacional marcada pela defasagem escolar e pela exclusão social, como se pode observar na história do ensino a distância relatada por estudiosos do campo (BELLONI, 2008; CORRÊA, 2007; SANTÁNGELO, 2000).

Além disso, podemos considerar que esse discurso depreciativo sobre a modalidade se arregimentou com a grande massificação de cursos em EaD desencadeada pela LDB de 1996.

Giolo, ao analisar o percurso e impactos da formação de professor na modalidade a distância, afirma que a partir de 2002 houve uma participação agressiva do setor privado no sentido de ofertar cursos nessa modalidade, e isso conferiu à EaD um perfil completamente diferente daquele imaginado pela legislação e até mesmo daquele praticado pelas instituições públicas. Conforme o pesquisador, a EaD tornou-se um objeto de disputa no mercado educacional, focalizando sobretudo os cursos de graduação que o autor chama de cursos de fácil oferta, como Normal Superior, em primeiro lugar; Administração e cursos superiores de Tecnologia em Gestão, em segundo lugar (GIOLO, 2008. p. 2).

A reflexão do pesquisador nos leva a constatação de que a problematização da qualidade do ensino a distância tem sido intensificada devido às questões mercadológicas imbricadas, ou seja, devido às “tensões entre o público e o privado” (GIOLO, 2010), haja vista a implantação de diversos cursos de EaD que se configuram como forma de negócio rentável para determinados grupos econômicos com enfoque na certificação e não na formação.

Todo esse percurso fez com que o ensino a distância estivesse sempre num lugar menor (marginalizado) em relação à modalidade presencial. Tais discursos sobre a EaD emergem/ressoam no discurso dos licenciandos, uma vez que,

[...] é sempre salutar enxergar o passado no presente, mas sem esquecer que o futuro não é o da reprodução do presente, por mais estabilizada que seja essa estrutura. É da estabilidade das estruturas com a instabilidade das ações que se tece o presente. (GERALDI, 2010, p. 83)

Então, a partir do que nesse passado recente foi se constituindo no tocante a essa modalidade, é que vemos o que se produz/se atualiza, no presente, no discurso dos licenciandos no que se refere a EaD. No entanto, não se trata de mera reprodução como pondera Geraldi (2010), e sim refração e atualização, pois as ações de hoje podem desestabilizar os já-ditos inscritos na historicidade. Assim é que, no que se refere à valoração da modalidade de ensino, os discursos dos graduandos se polarizam

entre o tom depreciativo à modalidade (os já-ditos sobre EaD) e os olhares que tomam a modalidade como um desafio de forma a valorar positivamente o curso, o que aponta para a atualização dos discursos sobre EaD.

Outro índice de valor que, em certo sentido, é um desdobramento da discussão sobre a modalidade de ensino em si, é a valoração positiva no que se refere à possibilidade desses sujeitos retornarem aos estudos depois de um longo período afastados do ensino presencial. A impossibilidade de dar seguimento aos estudos na modalidade presencial, em alguns casos, relaciona-se ao jovem que precisou trabalhar e por isso não deu continuidade aos estudos ou às pessoas que estão afastadas dos grandes centros e moram em cidades onde não há oferta de cursos de nível superior. Podemos observar essa acentuação valorativa nos enunciados a seguir:

TP17-Rose: *Estou muito feliz por ter esta oportunidade de voltar a estudar e realizar um antigo sonho.*

TP18-Paula: *Resolvi fazer letras por gostar de ler e também porque só agora tive oportunidade de cursar uma faculdade.*

TP19-Leci: [...] *Resolvi aproveitar a oportunidade de cursar letras quando soube que seria possível por meio da EaD.*

TP20-Sheila: [...] *Estou muito feliz com esta oportunidade e espero aproveitar o máximo.*

A valoração conferida ao ensino superior está relacionada a um dos princípios norteadores da EaD, que é justamente propiciar o ensino superior em condições especiais como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), que estabelece o seguinte, ao se reportar à modalidade a distância:⁹

⁹ A referida lei dedica um espaço muito restrito e pouco elucidativo à modalidade de educação a distância. Em todo o documento, há somente duas menções à EaD. A primeira delas ocorre quando se pontuam as orientações para o ensino fundamental e a outra quando se discutem “Disposições Gerais”. Pensamos que a lei poderia expandir o entendimento sobre a modalidade, mais precisamente no Título V, em que versa sobre a questão “Dos Níveis e das modalidades de Educação e ensino”, e em que são discutidos Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada *com abertura e regime especiais*, será oferecida por instituições, especificamente credenciadas pela União. (BRASIL, 1998, grifo nosso)

Ainda sobre a modalidade, na seção III, art. 32, que trata sobre ensino fundamental, há também a seguinte menção ao ensino a distância:

Art. 32 § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como uma complementação da aprendizagem ou em *situações emergenciais*. (BRASIL, 1998, grifo nosso)

O que a referida lei não esclarece é o seguinte: Que condições especiais são essas? Quais situações são consideradas emergenciais? Apesar de não aprofundar as *condições especiais* para a implantação dessa modalidade, parece-nos que a leitura mais acertada é a de que a lei remete-nos às situações em que os sujeitos estão afastados corporeamente das cidades em que há oferta de cursos, já que a própria lei apresenta um conceito de EaD como ligada à relação de não-contiguidade temporal e espacial:¹⁰

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, *com estudantes e professores desenvolvendo atividades*

¹⁰ No entanto, essa orientação não tem sido seguida pelas instituições de ensino superior, já que é muito comum observarmos a crescente abertura de cursos em EaD, mesmo em grandes centros, nos quais há oferta da modalidade presencial.

educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 1998, grifo nosso)

Novamente, nesse caso, o discurso dos licenciandos remete a um já-dito sobre a modalidade EaD, *que é uma modalidade flexível às necessidades dos estudantes.* Os licenciandos valoram o fato de retornarem aos estudos e, sobretudo, a oportunidade de fazer um curso superior, concebida como um *sonho, uma chance única ou uma grande oportunidade de melhorar a sua vida.* A realização desse *sonho* finalmente é oportunizada por meio do ensino a distância tal como propõe a legislação.

É relevante problematizar que tal valoração, no que se refere a um curso superior, traz implicações importantes no tocante à formação de professores. Quando a Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹¹ propôs os cursos de licenciatura na modalidade a distância e disponibilizou as vagas, via parceria com as universidades públicas, prestaram vestibular candidatos dos mais variados perfis e por motivos diversos e distintos ao objetivo do curso: o de formar professores. Os dados da pesquisa apontam que um número acentuado de sujeitos ingressou no curso por motivos outros: funcionários públicos que almejavam ascensão profissional; pessoas que desejavam tão somente ter uma formação universitária; pessoas que desejavam melhorar as suas competências em leitura e escrita, por se tratar de um curso de Letras, etc.¹²

¹¹ A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos em nível superior, por meio da educação a distância, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica, em particular aqueles que já ministram aulas sem ter formação acadêmica, têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. Informações disponíveis em:

<<http://www.presidencia.gov.br/ccivil/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>>. Acesso em: 10/04/2011.

¹² Já na segunda edição do curso, em 2011, a maior parte das vagas foi destinada aos professores da rede pública, cadastrados na Plataforma Freire. O objetivo dessa mudança na forma de seleção dos candidatos foi atender à

Além dos discursos que remetem à modalidade de ensino, seja reafirmando os já-ditos ou acentuando positivamente a EaD e os discursos sobre o acesso ao ensino superior, observamos outra acentuação valorativa nos discursos analisados. Dessa vez, porém, uma valoração acentuadamente positiva;¹³ trata-se do acento valorativo com relação à nova condição assumida pelos licenciandos, a de estudante de uma universidade pública federal. Esse novo lugar ocupado pelos sujeitos da pesquisa foi um índice social de valor recorrente nos enunciados analisados. Parece-nos que esse índice é trazido, de certa forma, como uma maneira de atenuar/neutralizar os já-ditos depreciativos sobre a EaD, conforme discutido anteriormente.

A seguir, apresentamos alguns enunciados que apontam para a valoração no tocante à condição de graduando de uma universidade pública federal:

***TP21-Ana:** Tenho orgulho de estar numa universidade federal! E ser tão exigida por isso...*

***TP22-Lara:** Ser caloura da X me deixa muito orgulhosa sei que estou aqui pelos meus méritos. Tenho consciência que muita gente queria esse lugar e eu cheguei. [...] Que daqui há quatro anos estejamos todos juntos recebendo o nosso diploma, afinal um diploma da X não é pra qualquer pessoa.*

***TP23-Mariane:** Estou muito feliz por estar na UFSC, pois sei a responsabilidade que é carregar este nome em um curso superior e que fazer por merecer essa honra*

***TP24-Ângela:** Espero conseguir [...] chegar até a vitória, ou seja me formar com um diploma de universitária da UFSC.*

exigência de que um percentual das vagas dos cursos de licenciaturas em EaD ofertadas pelas universidades públicas sejam direcionadas a professores em exercício que ainda não possuem formação, ou ainda a professores que estão atuando em áreas diferentes de sua licenciatura, como uma segunda graduação. Essa alteração no processo seletivo dos candidatos é uma resposta-ativa em termos de políticas públicas para fomentar a formação de professores. Em certa medida, tal mudança tende a fazer com que o curso seja frequentado por pessoas que, de fato, desejam assumir a posição discursiva de professor, buscando assim ampliar sua formação para a docência.

¹³ Por falta de termos que possam orientar melhor as acentuações nos discursos analisados, utilizamos, de forma ampla, valoração positiva e valoração negativa/depreciativa.

Sei que é um sonho, mas acredito que posso alcançá-lo com muita força, esperança e dedicação.

Semelhantermente ao que foi exposto sobre a valoração da modalidade de EaD, o discurso sobre ser/estar em uma universidade pública federal também se ancora na relação dialógica com os discursos já-ditos sobre o que significa historicamente ser/estar em uma universidade pública federal em nosso país. Esses já-ditos referem-se ao discurso da qualidade desse ensino; ao discurso sobre a seleção acirrada entre os candidatos que pleiteiam uma vaga na universidade pública federal; ao discurso sobre o público *privilegiado*, que historicamente teve acesso a esse espaço de formação.

A questão da qualidade do ensino superior público e, conseqüentemente, da seleção acirrada entre candidatos é discutida por Giolo, quando ele pondera que a educação superior pública (especialmente a federal e de várias instituições estaduais) manteve, desde o começo de sua história, propostas de excelência (2010, p. 1285-1286). Ao longo do tempo, as instituições mantiveram esse *status*, dentre outros motivos, porque mantiveram uma forte presença (humana e política) nas esferas do governo. Inclusive o seu posicionamento geográfico (capitais e cidades mais importantes), aliado a um processo seletivo rigoroso (possibilitado pela expressiva demanda), ajudou a conferir a elas um caráter de elite. Segundo o autor, o caráter de excelência se deve às estruturas acadêmicas sólidas, servidas por professores altamente qualificados de trabalho integral e que estão em contato com o conhecimento de ponta, seja nacional ou internacional. Nesse sentido, de acordo com o pesquisador, “a alma e o corpo da pós-graduação *stricto sensu* do Brasil estão assentados nessa estrutura” (2010, p. 1286).

Nesse contexto, no processo de seleção de candidatos (vestibular), os indivíduos de classes sócio e economicamente privilegiadas tinham melhores condições de pleitear uma vaga em uma instituição de excelência, principalmente em cursos mais concorridos e prestigiados. No Brasil, é muito recente a criação de políticas públicas que possibilitem a entrada de um outro perfil de graduando nas universidades públicas, uma vez que, até

recentemente, por motivos socioculturais bastante emblemáticos, não era facultado aos grupos menos privilegiados economicamente o acesso ao ensino superior, sobretudo, a uma universidade pública federal.

A partir de mecanismos de políticas assertivas para grupos historicamente excluídos, como é o caso, por exemplo, do acesso à universidade pública por meio das cotas, podemos observar mudanças históricas operando na universidade, cujos desdobramentos ainda não se podem mensurar/balizar nesse momento. Tal movimento, em termos de acesso, assemelha-se ao que aconteceu com a escola pública na instância de educação básica, quando em 1950 houve a entrada massiva de jovens provenientes de contextos despossuídos nas escolas brasileiras a partir da obrigatoriedade do ensino fundamental para jovens até 14 anos. Toda essa alteração traz uma série de implicações no que se refere ao empoderamento de grupos desprivilegiados e também à formação de professores, já que é um foco importante dessas discussões no âmbito das políticas públicas. A própria EaD é um *braço* dessa tentativa de fazer com que a universidade pública possa se inserir num contexto maior de atuação, antes tão restrito a pequenas elites.¹⁴ Obviamente, não se pode assumir um olhar ingênuo sobre essa questão, haja vista que muitas políticas públicas mostram-se paliativas e emergenciais. Contudo, também não se pode negar os avanços nas tentativas de resposta, no âmbito de políticas públicas, em termos de formação de professores e formação em nível superior de um contingente cada vez maior de sujeitos.

¹⁴ Aqui estamos diante de uma questão complexa e conflituosa, pois entendemos que, no âmbito das políticas públicas, a EaD é um instrumento importante para uma certa ampliação/distribuição da possibilidade de formação em nível superior. Isso ocorre, sobretudo, nas universidades públicas federais. No entanto, a EaD também figura como um braço/extensão da pós-modernidade, sendo, pois, um poderoso agente para o barateamento e mercantilização das relações de ensino e aprendizagem. O conflito está em como fazer com que esse ensino se constitua, de fato, como um lugar de constituição de sujeitos críticos na/pela linguagem em contexto de educação oficial, e não em uma reprodução de modelos de ensino a serviço de interesses de grupos hegemônicos.

Essa reflexão sobre as problemáticas inerentes à formação universitária em nosso país justifica-se ao revelar a profundidade da ancoragem do discurso do licenciando. Quando os licenciandos do curso valoram positivamente a sua nova condição, a de graduando de uma universidade pública federal, estão, pois, evidenciando a *ponta de um iceberg*, uma vez que tal valoração vem se constituindo historicamente. Assim é que o discurso dos licenciandos sobre sua nova condição está permeado, mais que isso, está *encharcado* de discursos materializados no contexto emblemático/conflituoso da formação universitária no nosso país.

Quando Ana diz ter *orgulho de estar numa universidade federal! E ser tão exigida por isso...* está dizendo que, no horizonte apreciativo do grupo de pessoas com quem ela convive, no seu entorno sociocultural, estar numa universidade pública federal é um fator que a coloca em outra posição, ou seja, a torna uma privilegiada. Ela é reconhecida por isso, é valorada socialmente em seu grupo, e isso faz muita diferença no mundo da vida.

Considerações finais

A análise dos enunciados do gênero perfil, postados no AVEA pelos licenciandos em Letras na EaD, mostrou-se produtiva na medida em que evidencia os modos como o horizonte valorativo dos licenciandos orienta o discurso desses sujeitos na aula virtual.

Em uma perspectiva bakhtiniana, sabemos que todo enunciado é moldado em função de seu interlocutor e que o sujeito se constitui numa relação de alteridade e excedente de visão. No entanto, tais relações constitutivas (tanto do enunciado quanto do sujeito) se acentuam no gênero perfil. Isso porque o perfil caracteriza o espaço/momento em que o licenciando está “chegando” na aula virtual; está construindo uma *imagem de si* para os seus interlocutores. Sendo, pois, um espaço para falar de si, parece-nos que o perfil é o gênero, dentro da aula virtual, mais “infiltrado” pelos motivos da vida privada. No perfil, os

licenciandos discorrem sobre a sua vida particular; sobre os familiares, sobre suas as aspirações.

Além disso, o gênero perfil, postado no AVEA, também revela a orientação valorativa dos sujeitos sobre o próprio curso. Assim, no horizonte valorativo desses enunciados destacou-se a forma como os sujeitos discursivizam a modalidade de ensino em que estão inseridos, fazendo ecoar os discursos já-ditos sobre a EaD. Nesse discurso, há situações em que se assume o *ethos* de graduando na EaD, e há situações em que vemos um movimento de distanciamento/crítica dessa modalidade de educação. Mas em ambos os casos observou-se uma aproximação entre a aula presencial e a aula virtual. Isso mostra que a aula presencial constitui o horizonte apreciativo dos licenciandos, sendo, pois, o parâmetro para valorar a aula virtual.

Em suma, além das imagens de si constituídas a partir do *falar sobre si* e da exposição de índices valorativos, a análise evidenciou que o gênero perfil caracteriza um espaço de constituição de subjetividade em que os sujeitos passam a se olhar, ainda que de forma bem iniciante, como um sujeito acadêmico. Foi possível observar sujeitos – graduandos iniciantes – inserindo-se em um outro espaço sociodiscursivo, o da aula virtual em um curso de Letras-Português na modalidade EaD em uma universidade pública federal.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 11. ed. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F.Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

BAKHTIN, Mikhail M. *Questões de literatura e de estética – a teoria do romance*. Tradução do russo por Aurora Feroni Bernardini *et al.* São Paulo: UNESP; Hucitec, 1998 [1975].

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKHTIN, Mikhail M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1986].

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*: Lei nº 9394/96. Ana Paula L. L. Rosa e Valmir Ascheroff de Siqueira, organizadores. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2008 [1999].

CORRÊA, J. Estruturação de Programas em EaD. In: CORRÊA, J. (Org.) *Educação a distância*: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 1-19.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. *Educação & Sociedade*. v. 29, n.105, p. 1211-1234, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000400013>>. Acesso em: 05/09/2011.

GIOLO, Jaime. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. *Educação & Sociedade*. v. 31, n.113, p. 1271-1298, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/12.pdf>>. Acesso em: 20/03/2012.

PONZIO, Augusto. Prefácio de Para uma filosofia do ato responsável. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b. p. 9-38.

SANTÁNGELO, Horacio Néstor. Modelos pedagógicos em los sistemas de enseñanza no presencial basados em nuevas tecnologías y redes de comunicación. *Revista Ibero-Americana de Educación*. OEI. n. 24, septiembre/diciembre, 2000. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie24f.htm>>. Acesso em: 22/08/2010.

Recebido em julho de 2013
e aceito em outubro de 2013.

Title: *The Axiological and Thematic Horizon of the Genre Personal Profile in AVEA: an analysis of the writings about the self in the virtual class*

Abstract: *This paper presents an analysis of utterances of the genre personal profile, posted on a Bachelor's Degree Letters-Portuguese-DE course of a Public University in southern Brazil. The theoretical and methodological basis is anchored in the Dialogic Discourse Analysis of the Bakhtin's Circle. The survey data consist of 61 utterances posted in the virtual teaching and learning environment (2008/1). In personal profile, the licensees build a picture of themselves to their interlocutors taking into account relations of alterity and vision surplus.*

Keywords: *Genre personal profile. Initial teacher training. Writings about the self.*